

Ambiente de prática de enfermagem em contexto hospitalar

Sara Anunciada¹

 orcid.org/0000-0002-6062-4961

Filomena Gaspar¹

 orcid.org/0000-0002-8139-2717

Pedro Lucas¹

 orcid.org/0000-0002-2560-7306

¹Nursing Research, Innovation and Development Centre of Lisbon (CIDNUR), Nursing School of Lisbon, Av. Prof. Egas Moniz, 1600-096 Lisbon, Portugal.

Resumo

Introdução

O Ambiente de Prática de Enfermagem (APE) é fundamental para o sucesso dos sistemas de saúde^{1,2} e está relacionado com a qualidade dos cuidados de enfermagem, com a satisfação profissional, com a segurança do cliente e com a efetividade dos cuidados para os clientes e para a eficiência das organizações.¹⁻³

A presença dos atributos organizacionais, sobretudo a autonomia, o controlo sobre o ambiente e a colaboração entre os profissionais de saúde, faz com que o APE seja benéfico ao desenvolvimento dos cuidados, bem como a contribuição para melhores *outcomes* para o cliente, profissionais de saúde e para a própria instituição, resultando na Qualidade dos Cuidados de Enfermagem (QCE) prestados.^{1,4}

Objetivos

Avaliar o ambiente de prática de enfermagem em vários hospitais portugueses.

Métodos

Estudo quantitativo, observacional, descritivo-transversal, com uma amostra de 767 enfermeiros de quatro hospitais públicos em Portugal. Aplicou-se a escala Nursing Work Index traduzida e validada para Portugal por Anunciada, Benito, Gaspar & Lucas.⁵

Resultados/Discussão

Obteve-se uma amostra de 767 enfermeiros, dos quais 59,2% eram de categoria profissional de enfermeiro, 83,4% eram licenciados, 84,2% do sexo feminino, com uma média de 36,78 anos de idade. Os enfermeiros que participaram neste estudo consideraram, de uma forma global, que o APE em que se inserem é favorável. Contudo, as dimensões Desenvolvimento Profissional, Dotações Seguras e Organização dos Cuidados de Enfermagem foram avaliadas desfavoravelmente, sugerindo que os enfermeiros poderiam ter um maior envolvimento nas decisões organizacionais e dos próprios serviços, maiores oportunidades de desenvolvimento profissional e carreira, passíveis de influenciar o APE. Os itens referentes às dotações de enfermeiros e a adequabilidade dos serviços, em conjunto com o item relativo à satisfação remuneratória, foram os que obtiveram os resultados mais desfavoráveis, evidenciando a escassez de recursos humanos que os enfermeiros inquiridos vivenciam diariamente na sua prestação de cuidados. A dimensão Relação Multidisciplinar, o item referente à experiência dos enfermeiros e acessibilidade do enfermeiro gestor atingiram os resultados mais favoráveis, constatando-se que os enfermeiros inquiridos têm uma boa relação com a equipa multidisciplinar e com o enfermeiro gestor, o que revela a importância que atribuem ao trabalho em equipa e à relação com o enfermeiro gestor.

Conclusões

Os enfermeiros que participam neste estudo consideraram, de uma forma global, que o APE em que se inserem é favorável. Contudo, as dimensões Desenvolvimento Profissional, Dotações Seguras e Organização dos Cuidados de Enfermagem foram avaliadas desfavoravelmente. A dimensão Relação Multidisciplinar, o item referente à experiência dos enfermeiros e acessibilidade do enfermeiro gestor atingiram os resultados mais favoráveis.

Autor de correspondência:

Sara Anunciada

E-mail: saraanunciada@esel.com



Implicações para o desenvolvimento do conhecimento

Melhorar o ambiente de prática de enfermagem tem consequências na QCE de acordo com a evidência científica.

Este estudo é relevante para o contexto da gestão em enfermagem, para as práticas de cuidados e para a investigação, pela relação que o APE tem com a qualidade dos cuidados, a satisfação profissional, a satisfação dos clientes e a eficiência das organizações, comprovado pela evidência científica.

Palavras-chave

Enfermagem; Ambiente de Trabalho; Qualidade dos Cuidados de Saúde, Hospitais.

Referências

1. Anunciada, S.; Lucas, P. Ambiente de Prática de Enfermagem em contexto hospitalar: Revisão integrativa. *New Trends Qual. Res.* 2021, 8, 145–154.
2. Lucas, P.; Jesus, E.; Almeida, S.; Araújo, B. Validation of the psychometric properties of the practice environment scale of nursing work index in primary health care in Portugal. *Int. J. Environ. Res. Public Health* 2021, 18, 6422.
3. Lake, E.T. Development of the practice environment scale of the nursing work index. *Res. Nurs. Health* 2002, 25, 176–188.
4. Aiken, L. H.; Sermeus, W.; Van Den Heede, K.; Sloane, D. M.; Busse, R.; McKee, M.; Kutney-Lee, A. Patient safety, satisfaction, and quality of hospital care: Cross sectional surveys of nurses and patients in 12 countries in Europe and the United States. *BMJ* 2012, 344(7851), 1–14.
5. Anunciada, S.; Benito, P.; Gaspar, F.; Lucas, P. Validation of Psychometric Properties of the Nursing Work Index – Revised Scale in Portugal. *Int. J. Environ. Res. Public Health* 2022, 19, 4933.